



Da organização a comercialização de tudo que tem pertinho de casa, a experiência de Dona Severina



Dona Severina mora no Sítio Catolé no município de Queimadas com seu marido Seu Manoel. Eles têm 7 filhos sendo 3 mulheres e 4 homens, que apesar de não morarem mais com eles, quando um vai embora o outro já vem para ajudar e assim os filhos nunca deixam os pais sozinhos. Como mãe acredita que um dia eles ainda vão voltar para tomar conta do sítio, que é da família desde os tempos dos avós dela.

No seu arredor de casa tem um chiqueiro de galinhas feito com varas do próprio sítio, um cercado para os porcos, para o gado e ovelhas, uma casinha de taipa onde as galinhas põem e deitam os ovos, um lavador de roupas que aproveita a água para as plantas, uma faxina de plantas medicinais e fruteiras, um quarto onde armazena as sementes e guarda os equipamentos de trabalho, um terreiro para secar sementes e um pequeno chiqueiro onde prende as galinhas antes de vender na feira, uma cisterna e um barreiro.

Um dos filhos sempre dizia a mãe que a vida de sítio não dá futuro mas Dona Severina depois que começou a participar das Reuniões da Comissão de Saúde e Alimentação do Pólo aprendeu a dividir os espaços no arredor de casa e com mais organização conseguiu aumentar a criação de galinhas.

Do conhecimento que adquiriu durante sua vida sobre a criação dos bichos que cria em volta de sua casa, Dona Severina fala que galinha só presta gorda então ela alimenta as galinhas com milho duas vezes ao dia, depois solta para que possam comer o mato. E quando deita as galinhas e nascem os pintos, ela aparta em outro chiqueiro. Tem ainda um balaio só para a postura das galinhas. Ela conta que já criava algumas galinhas, mas não tinha como vender os ovos e nem os frangotes. Mas quando começou a participar da Feira Agroecológica em Campina Grande tudo melhorou. Hoje se ela levar 150 ovos e 25 galinhas ela vende tudo.





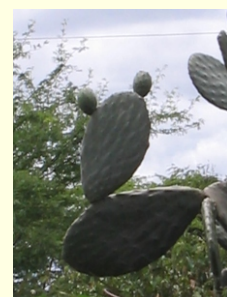
Dona Severina aproveita tudo que tem no arredor de casa e vende na feira. Leva uma fruta e traz outra que não tenha em casa. Aumentou a faxina de plantas ao lado de casa e hoje tem muitas variedades de plantas como o maxixe, quiabo, acerola, caju, graviola, manjeriçõ, pimenta, pinha, pata de vaca, pitanga, cana do brejo, cidreira, babosa, hortelã, anador, limão, cebola, pimentão, coentro, tomate e jiló. Ter isso tudo em casa faz com que não precise comprar muitas coisas e ainda vende na feira quando sobra.

Na faxina tinha muitos vasos com plantas medicinais, mas secou por falta de água no verão passado. Dona Severina disse: “Esse ano não teve mas pro ano vai voltar a ter porque tá fazendo falta um lambedor e o xarope. Só sabe que faz falta quando não tem”.



Dona Severina aprendeu a valorizar algumas plantas como a bucha, que antes ela arrancava todos os pés que ficam atrás da pedra de lavar roupa, mas depois que teve a idéia de levar para feira e vender, deixa todas as plantas vivas.

Ela ainda aproveita os frutos da palma, que ela tem plantado fora do cercado. Para que a palma dê fruto todo ano Dona Severina dá uma dica, é só colocar o estrume do curral nos pés de palma.



Outra dica é que ela ganhou

muito freguês porque fala sempre a verdade sobre os produtos porque se ela mentir, estará enganando ela mesma e o freguês não volta.



Ela ainda tem no arredor de casa um chiqueiro de tijolo para os porcos, que ela cria por 5 ou 6 meses até poder vender. Ela alimenta com xerém, forrageira e os restos de comida. Na hora da limpeza do chiqueiro ela enterra as fezes porque os porcos podem ter vermes.

Dona Severina conta que antes ela era fechada em casa. O esposo deu força pra ela ir a feira, dizendo que a coisa é boa, mas tem que começar de pouco. Ele dizia que não era bom de vender, mas que deviam tentar. Segundo ela vender por atravessador está fora de moda, então ela vai todas as quartas feiras para a feira agroecológica vender seus produtos. E assim a família sobrevive da criação dos pequenos animais que ficam no arredor de casa.



Na frente de casa tem um terreiro de concreto para secar as sementes e ainda tem um barreiro que segura água todo ano até Novembro. O uso da água do barreiro é para dar ao gado e galinhas e para lavar roupa. Lá ela coloca até peixe. A água da chuva é aproveitada na cisterna feita nos anos 90. Antes a cisterna servia 23 famílias mas certa vez ela foi ao prefeito dizer que não ia comprar carro d'água porque era muita gente.

Já tiveram duas secas que não tinha água em nenhum lugar. Ali perto não tem poço artesiano, e apesar de ter um riacho d'água, a água é salgada e só serve para os bichos. "Agora está melhor porque com o fundo rotativo todo mundo já tem cisterna".



Dona Severina diz que as coisas mudaram porque muitas coisas que não se dava valor hoje ela dá, por exemplo, quando varre o terreiro junta as folhas secas e joga no grotão e assim vira estrume para a terra. E os plásticos, como as bolsas, são queimados. Outra coisa que aproveita é a urina de vaca que é bom remédio para combater o bicudo. Além de aproveitar a urina ainda reutiliza as garrafas de plástico de refrigerante para guardar.



A família tem ovelhas (01 macho e 05 fêmeas) e vende quando precisa. Mas também comem e fazem buchada. Tem um chiqueiro para as ovelhas ficarem à noite e outro chiqueiro para as vacas, que comem 2 coqueiras de palma e capim. As varas do chiqueiro são da própria da terra.

Dona Severina nos ensina que com a feira agroecológica não se perde o dia, se ganha a semana. Leva uma coisa e traz outra que não tenha em casa. Ela aproveita tudo, leva os ovos, as galinhas, as frutas, as verduras como o maxixe e o quiabo que quando tira já ajeita o pé pra ter de novo. O arredor de casa organizado deu a garantia à família de ter muitos alimentos para consumo e outros para serem levados a Feira, melhorando a renda e a vida de toda a família.

